

## SAÚDE NA ESCOLA: A IMPORTÂNCIA DOS CUIDADOS COM O CORPO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

Francisca Querilane Melo de Sousa<sup>1</sup>

Antonio Hilley Xavier Oliveira<sup>2</sup>

Lívia Naiane Silva Clarindo<sup>3</sup>

Francisco Ricardo Miranda Pinto<sup>4</sup>

### INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem por objetivo preponderante, desvelar a importância do ensino dos cuidados com o corpo na educação infantil, haja vista que nesta fase da vida escolar, os discentes são bastante acometidos por doenças que poderiam ser evitadas caso fossem adquiridos cuidados básicos de higiene. Abordar a temática cuidados com corpo em crianças de pré-escola visa, portanto, proporcionar a compreensão dos alunos da educação infantil sobre o autocuidado com o corpo, para a manutenção da saúde particular e coletiva.

A fim de fundamentar esta pesquisa realizamos leituras de estudiosos da área, como: CATRIB (2003), GUIMARÃES (2000) e WEISS (1999); pois refletir a importância dos cuidados com o corpo na educação infantil, é retomar a relação entre saúde, qualidade de vida e processos de aprendizagem da criança pequena.

Estudos recentes têm reforçado cada vez mais as relações entre saúde e a produção de uma sociedade econômica e socialmente ativa, já que a articulação entre aspectos históricos, culturais, econômicos, sociais, biológicos, psicológicos e ambientais configuram os modos e estilos de vida, contribuindo não só para prevenir e tratar doenças, bem como para promover a qualidade de vida da população.

É necessário que no cotidiano das instituições de educação infantil se compreenda saúde enquanto expressão de vida (Weiss, 1999), já que atualmente, é no ambiente escolar que as crianças passam o maior tempo do seu dia, evidenciando assim suas ações, medos, anseios e frustrações. Todas estas resultadas do seu modo de vida e das contribuições que o ambiente que as cercam tem sobre as mesmas.

Discutir higiene e saúde na educação infantil é um paradigma que se encontra presente desde os primórdios da nossa sociedade, haja vista que, esta exerce papel primordial para que os alunos possam aprender efetivamente hábitos e conhecimentos para transformarem sua vida. Conseqüentemente, é indispensável que os principiantes compreendam a importância de se ter bons hábitos de higiene e cuidados com o corpo, para a manutenção da saúde e para que possam avançar de maneira profícua em relação às noções cognitiva, afetiva e psicomotora, adquiridas por experiências vividas atual e anteriormente no que diz respeito a sua saúde.

---

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, [querilane.sousa@gmail.com](mailto:querilane.sousa@gmail.com);

<sup>2</sup>Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, [hilleyxavier21@hotmail.com](mailto:hilleyxavier21@hotmail.com);

<sup>3</sup>Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA, [liviaanaiane05@gmail.com](mailto:liviaanaiane05@gmail.com)

<sup>4</sup> Professor do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, Doutorando em Saúde Coletiva pela Universidade de Fortaleza - UNIFOR, [ricardomiranda195@gmail.com](mailto:ricardomiranda195@gmail.com);

É importante que o Pedagogo atuante na educação infantil, busque não se limitar ao repasse apenas das noções básicas de higiene e cuidados com o corpo, para não tornar esse ensinamento desinteressante e pouco efetivo. Similarmente, procure não estabelecer qualquer atitude pedagógica que avigore atitudes e padrões que possam soar como preconceituosos, considerando-se que, as crianças se habituem a fazer relações de comparação entre si, e muitas já estão com estereótipos de padrões corporais definidos, o que poderia reforçar atitudes preconceituosas das crianças para com os colegas que não se enquadrem nestes moldes.

É impreterível que o professor tenha compreensão dos temas que serão abordados para que possa estabelecer de forma plena esses conhecimentos, construindo progressivamente a curiosidade, a reflexão crítica e o autoconhecimento sobre o seu corpo, o autocuidado e a diversidade de fatos do seu mundo físico e social que interferem em seu corpo e modo de vida.

Neste sentido, partimos na tentativa de verificar o quanto as ações de saúde desenvolvidas durante a etapa da educação infantil contribuem para a manutenção da saúde e melhoria da qualidade de vida dos pequenos discentes.

## **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

A metodologia inicial deste estudo se deu a partir de uma pesquisa exploratória, no intuito de examinar e conhecer melhor fenômenos e acontecimentos. Desse modo, o método utilizado neste trabalho de campo foi a observação não participante onde:

“o pesquisador toma contato com a comunidade, o grupo ou a realidade estudada, mas sem integrar-se a ela: permanece de fora. Presencia o fato, mas não participa dele; não se deixa envolver pelas situações; faz mais o papel de espectador. Isso, porém, não quer dizer que a observação não seja consciente, dirigida, ordenada para um fim determinado. O procedimento tem caráter sistemático.” (Prodanov e Freitas, p.105, 2013).

Dando continuidade utilizamos a metodologia de cunho qualitativo e descritivo, deste modo:

“de acordo com Denzin e Lincoln (2006) a pesquisa qualitativa é uma atividade situada que localiza o observador no mundo; consiste em um conjunto de práticas materiais e interpretativas que dão visibilidade ao mundo em uma série de representações, incluindo as notas de campo, entrevistas, fotografias. Já na pesquisa descritiva realiza-se o estudo, a análise, o registro e a interpretação dos fatos do mundo físico sem a interferência do pesquisador.” (Barros e Lehfeld, 2007).

A partir desse raciocínio, sabe-se que a pesquisa exploratória consiste em um tipo de pesquisa científica na qual o pesquisador deve realizar um estudo a fim de se familiarizar com o objeto que está sendo estudado.

## **DESENVOLVIMENTO**

O contato da criança com a escola é um forte elo estabelecido frente ao processo de desenvolvimento das relações histórico, social e intelectual, na construção de um indivíduo com valores humanitários e educacionais. A construção desse vínculo cultural na criança se dá no dia-a-dia, com a colaboração da família e da escola (em sua fase

inicial), por isso, a Educação Infantil é uma etapa tão importante, considerada o alicerce para os demais ciclos da vida.

Partindo desses princípios, e do que podemos observar em uma sala de aula com crianças da Educação Infantil, intencionamos aqui tratar dos cuidados com o corpo e a importância da higiene pessoal para a prevenção de doenças e a valorização da autoestima da criança. Essa é uma importante questão que deve ser adicionada nas propostas pedagógicas das escolas, no intuito de que as crianças sejam capazes de melhorar as relações interpessoais de convivência, levando em consideração as experiências e realidades de cada um, podendo assim humanizar esse ambiente escolar e aperfeiçoar o acolhimento dessas crianças que apresentam costumes e condutas diferenciadas.

As crianças precisam desde cedo se familiarizar com essa temática. De acordo com Weiss (1999) os cuidados de saúde em relação às crianças têm como objetivo prevenir doenças e promover a saúde, e ainda ser espaço de ensino-aprendizagem, interação, estímulo e exercício de autonomia da criança.

As crianças, mesmo “pequeninas”, interagem, se relacionam, se desenvolvem e através da comunicação vão explorando aquilo que lhes desperta curiosidade. Além disso, são deveras observadoras, então, com o estímulo certo, nesse caso do professor, podem facilmente apreender os conceitos básicos de como cuidar do próprio corpo e assim reproduzir o que foi aprendido em casa. E mais, através da atividade elas podem perceber porque precisamos ter uma boa saúde, por que não podemos vir para sala de aula se não estivermos nos sentindo bem, bem como se faz importante cuidar da saúde dos colegas de sala, abordando dessa forma um dos campos de experiência da Base Nacional Comum Curricular - BNCC, “*o eu o outro e o nós*”.

Portanto, cuidar e educar se entrelaçam fortemente no cotidiano da Educação Infantil e por isso essas temáticas de saúde são necessárias, e levam em consideração as características de crescimento e desenvolvimento das crianças nas diversas faixas etárias, o seu bem-estar e dos seus iguais, sendo fato “compreendermos a saúde como expressão de vida, enquanto processo do ser circunscrito, histórico e social” (WEISS, 1999 p.2).

Sabendo que a escola é um espaço de ensino-aprendizagem, convivência e crescimento importante, no qual se adquire valores fundamentais, é na escola também que a criança vai perceber primeiramente que cuidados essenciais diários com o corpo vão contribuir para o seu bem estar e para o bem estar das pessoas ao seu redor, lembrando que o quesito saúde deve ser tratado pelo professor com caráter pedagógico, parte do conteúdo do seu plano de ensino, como afirma Guimarães (2000):

“Quando se pensa no trabalho com higiene dentro da Educação Infantil, vem à imagem do cuidado como um momento de construção de hábitos e que se deve favorecer a autonomia da criança, pois quando as crianças se trocam sozinhas, algumas regras já são trabalhadas. Dentro desta concepção, o trabalho de formação de hábitos de higiene, realizado com crianças pequenas, deve ter um caráter totalmente pedagógico e não assistencial.”

Agora que já sabemos da importância desse estudo, nos perguntamos como vamos fazer para construir na criança essa percepção de autocuidado enquanto bem estar e saúde? Como despertar essa consciência na criança? Quais metodologias o professor pode utilizar em sala de aula?

Essa abordagem é bem ampla, mas o ideal seria a cada dia o professor tratar um pouco da temática, com a contação de histórias ou envolvendo-as em algum projeto interdisciplinar da escola. As crianças ouvirão histórias sobre a higiene e em seguida,

poderão participar de uma “Roda de Conversa”, falando sobre o tema a fim de obter a informação do que entenderam. Após isso, as crianças poderão também assistir vídeos sobre higiene e fazer atividades com colagem de desenhos, pinturas e manipulação de objetos de higiene, podendo assim ser capazes de entender que algumas atitudes e dicas serão fundamentais para termos hábitos saudáveis.

O professor deve envolver em sua proposta, de forma específica (como já citado, sempre respeitando a realidade de cada aluno, as experiências, vivências e particularidades trazidas por cada um), ações como: identificar corretamente as partes do corpo; ensinar e estimular os hábitos de higiene pessoal; dialogar a importância da higiene pessoal na prevenção de doenças; ensinar a importância dos cuidados que devemos ter com o corpo; identificar e estimular o uso dos objetos de higiene pessoal; valorizar a autoestima da criança e o bem estar coletivo.

Hábitos como tomar banho diariamente; se possível, usar sabonete antibactericida para remover os germes; após o banho, secar bem a sua pele, as dobras e os dedos dos pés; usar roupas limpas todos os dias; escovar os dentes após as refeições e inclusive antes de dormir, pois assim remove as bactérias que podem acarretar em mau hálito e a formação de cáries; lavar as mãos antes das refeições, depois de ir ao banheiro e na hora do lanche; cortar as unhas e mantê-las limpas; dar descarga e tampar o vaso sanitário após usá-lo; dormir pelo menos 8 horas diárias e praticar atividades físicas são atitudes que podem evitar a propagação dos germes que causam o resfriado, a gripe e outras doenças respiratórias que são as mais comuns nessa fase da vida.

As crianças também devem conhecer alguns hábitos essenciais para manter o bom relacionamento, além de possibilitar construções na esfera cognitiva, emocional e comportamental, como por exemplo: não devemos compartilhar itens de higiene pessoal como escovas de dente, sabonete, creme dental e cosméticos com outras pessoas, pois podemos transmitir infecções; evitar colocar as mãos sujas nos olhos, nariz e boca também é hábito simples que diminui o risco de contaminação.

“Dessa forma, a saúde no espaço escolar é concebida como um ambiente de vida da comunidade em que está inserida a escola, cujo referencial para ação deve ser o desenvolvimento do educando, como expressão de saúde, com base em uma prática pedagógica participativa, tendo como abordagem metodológica a educação em saúde transformadora.” (Catrib et al., 2003).

Esses hábitos vividos cotidianamente devem ser trabalhados e reapresentados frequentemente, de forma contextualizada, lúdica e sempre que possível, na prática, pelo professor, a fim de construir de fato uma nova realidade, capaz de transformar positivamente o caráter (pessoal e social) dessas pequenas crianças, garantindo assim uma boa qualidade de vida.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

No tocante à saúde do aluno e à educação em saúde, a etapa pré-escolar constitui uma fase de construção de consciência crítica e conquista de cidadania. De acordo com essa perspectiva, as práticas educativas no espaço escolar devem integrar estratégias pedagógicas que favoreçam discussão, problematização e reflexão das consequências das escolhas no plano individual e social e a decisão para agir (Catrib et al., 2003).

De acordo com a BNCC (Base Nacional Comum Curricular), “na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o partícipe privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e liberdade, e não para a submissão.” (2017, p. 39).

Ainda com base na BNCC, no campo de experiências “Corpo, gestos e movimentos” podemos observar a importância de a criança participar do cuidado com o seu corpo e da promoção do seu bem-estar, da necessidade de demonstrar progressiva independência no cuidado com seu corpo, bem como a importância de se adotar hábitos de autocuidado relacionados à higiene, alimentação, conforto e aparência para a promoção de uma melhor qualidade de vida.

Nessa linha de raciocínio, constatamos que as instituições de ensino infantil constituem-se num espaço com potencialidades de facilitar a promoção da saúde, já que, quando trabalhados desde a infância, os hábitos de higiene e saúde do corpo corroboram para a promoção e manutenção de uma vida mais saudável.

Conseqüentemente, se estes hábitos vêm em consonância com os princípios humanísticos e sociais, citados anteriormente, contribuem para a formação de um estilo de vida favorável à saúde, pautado no respeito ao bem-estar físico, social e mental da criança, que envolve, também, seus direitos e deveres.

Portanto, temos que a adoção de hábitos de higiene e cuidados com corpo, na etapa da educação infantil, são atitudes de suma importância para promoção da saúde do indivíduo, da família e de sua comunidade, já que as crianças tendem a repetir em casa aquilo que aprendem em sala de aula, colaborando assim para a transmissão dos referidos cuidados.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho nos proporcionou desenvolver reflexões sobre os aspectos que envolvem o cuidado com a saúde e a formação de hábitos e atitudes do cotidiano da escola e da comunidade em que vivem as crianças de pré-escola. Nesse sentido, a literatura realça que a escola é um ambiente favorável para a aplicação de programas de educação em saúde, já que a mesma está inserida em todas as dimensões do aprendizado (Fernandes, Rocha, Souza, 2005).

É necessário, portanto, afirmar que hábitos se adquirem com o tempo. E para que uma atitude se transforme em hábito é substancial que ela seja repetida diversas vezes. É elementar que as crianças de educação infantil sejam incentivadas e aprendam desde cedo os hábitos de higiene pessoal, para que se acostume com essas práticas e elas permaneçam durante toda a sua vida.

Garantindo, desta maneira, que estes hábitos possam promover a sua saúde e de seus pares nos grupos sociais que este pertence, pois atitudes individuais somadas contribuem com coletivas garantindo a preservação da saúde coletiva.

**Palavras-chave:** Saúde; higiene; educação infantil.

## REFERÊNCIAS

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Sousa. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 3. ed. São Paulo: Prentice-Hall, 2007. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/10788/1/PDF%20-%20Monnya%20Josselany%20Tavares%20Gouveia.pdf>. Acesso em: 20 de setembro de 2019;

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base**. Disponível em:

[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_publicacao.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf). Acesso em: 20 set. 2019.

CATRIB, A.M.F. et al. **Saúde no espaço escolar**. In: BARROSO, M.G.T.; VIEIRA, N.F.C.; VARELA, Z.M.V. (Orgs.). Educação em saúde no contexto da promoção humana. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2003.

FERNANDES, M.H.; ROCHA, V.M.; SOUZA, D.B. **A concepção sobre saúde do escolar entre professores do ensino fundamental** (1ª a 4ª séries). 2005. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-59702005000200004&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-59702005000200004&script=sci_arttext)

GUIMARÃES, L. **Os fazeres na educação infantil**. São Paulo: Carochinha, 2000.

PRODANOV, Cleber Cristiano; DE FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico-2ª Edição**. Editora Feevale, 2013.

PRODANOV, Cleber Cristiano; DE FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico-2ª Edição**. Editora Feevale, 2013

WEISS, Elfy Margrit Gohring. **O cuidado na educação infantil**: contribuições da área da saúde. *Perspectiva*, v. 17, n. 1, p. 99-108, 1999.